

## Trabalho apresentado no 17º CBCENF

**Título:** HIDROCEFALIA RELACIONADA A MENINGITE MENINGOCÓCICA: RELATO DE EXPERIENCIA

**Relatoria:** PRISCILA OLIVEIRA MIRANDA

Thayná Desireé Rodrigues Martins

**Autores:**

Geane Carla Guerra de Oliveira

Jessica Larissa do Bom Parto Sousa da Fonseca

Paula Sousa da Silva Rocha

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Força de trabalho da enfermagem: recurso vital para a saúde

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

Introdução: A meningite meningocócica é uma doença causada pelo diplococo *Neisseria meningitidis* transmitida por gotículas respiratórias, infectando a orofaringe ou nasofaringe. Podem chegar à circulação sistêmica e ao LCR causando uma reação inflamatória intensa nos espaços subaracnoideos, tornando a pia-aracnóide mais espessa e com a evolução da doença formam aderências e assim, interferir no fluxo do LCR e produzindo hidrocefalia. Objetivos: Relatar a assistência sistematizada de enfermagem (SAE) ao paciente portador de hidrocefalia relacionada à meningite meningocócica. Metodologia: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, tipo relato experiência realizado no período de 06 a 27 de março de 2014 durante as atividades da disciplina de Pediatria em um hospital público de referência em Belém (PA). Realizamos a pesquisa bibliográfica para embasamento teórico sobre hidrocefalia relacionada a meningite em livros e em banco de dados da BIREME, SCIELO e BVS. Os diagnósticos de enfermagem, resultados e intervenções foram estabelecidos de acordo com a taxonomia da NANDA. Resultados: Segundo observação dos sinais e sintomas apresentados por um menor de 8 anos, sexo masculino, com histórico de hidrocefalia relacionada a meningite bacteriana internado na instituição, identificamos as necessidades humanas básicas (NHB) alteradas e traçamos os seguintes diagnósticos de enfermagem: risco de síndrome do desuso relacionada a paralisia e tônus muscular rígido; motilidade gastrointestinal disfuncional relacionada a alimentação enteral evidenciada por diarreia, distensão abdominal e vômito; risco de infecção relacionada gastrostomia e acesso venoso periférico; padrão de sono prejudicado relacionado a interrupções por motivos terapêuticos evidenciada pela insônia; enfrentamento familiar ineficaz evidenciado por genitora expressar sentimentos de tristeza evidenciado por crises de choro. Conclusão: A SAE à criança portadora de hidrocefalia é fundamental para a recuperação do paciente, uma vez que permite que todas as NHB afetadas pela patologia sejam atendidas de maneira integral e individualizada. Ações educativas, estimulação motora, higiene corporal, cuidado com acessos venosos e gastrostomia para evitar infecção, acompanhamento do perímetro cefálico contribuem para uma melhor qualidade de vida da criança hidrocefálica, tanto no ambiente hospitalar quanto em seu ambiente familiar.